

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede



ANTONIO CARLOS RODRIGUES DO PRADO

CADERNO PEDAGÓGICO:
APRENDENDO O GÊNERO REPORTAGEM JORNALÍSTICA

CORNÉLIO PROCÓPIO
2021

ANTONIO CARLOS RODRIGUES DO PRADO

CADERNO PEDAGÓGICO:
APRENDENDO O GÊNERO REPORTAGEM JORNALÍSTICA

Produto apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito ao título de mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Letícia Jovelino Storto

Cornélio Procópio
2021

CADERNO PEDAGÓGICO:

APRENDENDO O GÊNERO REPORTAGEM JORNALÍSTICA

O presente Caderno Pedagógico descreve todo o processo da elaboração das oficinas de atividades que podem ser utilizadas por outros professores para explorar, em sala de aula, o trabalho com escrita a partir do gênero reportagem jornalística impressa. Trata-se, pois, de um material cuja essência consiste em sugestões de atividades, a serem desenvolvidas com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental anos finais, por meio de oficinas de pesquisa, vídeo, entrevista, fotografias, desenhos, leitura, escrita e reescrita. Apesar desse foco, ressaltamos, porém, que o Caderno Pedagógico em questão, pode ser utilizado em outros anos do ensino fundamental e até mesmo no ensino médio, sendo passível de adaptações por parte do docente, considerando-se as peculiaridades de cada turma.

Para organizar o Caderno Pedagógico, pautamo-nos na teoria de gêneros discursivos de Bakhtin (2016, 2014) e gêneros textuais de Marcuschi (2002, 2008), na proposta metodológica para ensino de escrita de Geraldi (2002, 2000), nos documentos do PCN (1998) e BNCC (2018), ademais das buscas empreendidas nas discussões acerca do gênero reportagem presentes nas obras de Bahia (1964), Lage (2001), Melo e Assis (2016), Bonini (2015). Para as oficinas, apoiamo-nos na proposta metodológica de escrita de Geraldi (2002) e nos documentos da BNCC (BRASIL, 2018).

CADERNO PEDAGÓGICO



APRENDENDO O GÊNERO REPORTAGEM JORNALÍSTICA

1. APRESENTAÇÃO

O presente caderno é o resultado da pesquisa realizada junto a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), pelo programa de pós-graduação Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) para a obtenção do título de mestre em Letras.

O caderno pedagógico intitulado *Gênero Textual Reportagem Jornalística Impressa – um caminho para o desenvolvimento da escrita* trata-se de um material com oficinas voltadas para pesquisa, leitura, escrita e reescrita de texto que se direcionam para a produção textual do gênero reportagem jornalística impressa. Nosso foco são alunos do 9º ano, entretanto, reitera-se que as sugestões presentes no material podem ser adaptadas, considerando-se as demandas das diferentes comunidades escolares.

A ideia de elaborar um caderno de atividades surgiu ao longo do período em que desenvolvemos nosso projeto de pesquisa, assim o Caderno Pedagógico visa instrumentalizar o aluno por meio de oficinas, para que ele amplie suas competências escritoras e esteja habilitado para utilizá-las nas mais diferentes situações, já que se trata de uma ferramenta indispensável no exercício da cidadania. Essa nossa preocupação primordial vai ao encontro das orientações presentes na BNCC e PCN,

tendo em vista que esses documentos discorrem sobre a importância da escrita para o aluno, a fim de que ele tenha participação social no exercício da cidadania, como indica a seguinte passagem

No processo de ensino aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental, espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania. (BRASIL, 1998, p. 32)

A BNCC reafirma esse compromisso ao definir as competências e habilidades que o aluno deve atingir para resolver as demandas complexas da sociedade e assim exercer a cidadania na vida e no trabalho. Em consonância com os documentos, buscamos organizar as atividades do Caderno Pedagógico voltadas para trabalhar as habilidades que podem instrumentalizar o aluno para que ele consiga, ao final das atividades, compreender as características essenciais do gênero textual reportagem jornalística impressa e produzir um texto escrito mobilizando os conhecimentos adquiridos sobre o gênero. Assim, a organização das atividades no referido material, se baseia no que norteia a BNCC, juntamente com as propostas metodológicas de Geraldi, que vê o aluno como protagonista do próprio texto. Para o autor, o aluno deve desenvolver o domínio da língua escrita para saber utilizá-la em suas diversas funções sociais. Desse modo, acreditamos na necessidade de trabalhar com o Caderno Pedagógico nas aulas de língua portuguesa como um complemento ao livro didático. Considerando as condições de produção proposta pelo autor com a finalidade de tornar os discentes autônomos no uso de competências escritoras e, assim, contribuir para seu desenvolvimento com a língua escrita em práticas sociais.

Ressaltamos também que para os alunos, as propostas de trabalho desenvolvidas aqui podem fornecer subsídios para que ele possa desenvolver e aprimorar as competências de escrita em sala de aula, não só do gênero textual reportagem jornalística impressa, mas também de outros gêneros. Nessa perspectiva, desenvolver atividades por meio de propostas que tenham sentido para suas vidas, pode facilitar a interação com aqueles que os cercam e com o mundo em geral, principalmente em esferas em que o uso da escrita se faz necessário.

Desse modo, consideramos as ideias de Marcuschi, acerca dos gêneros textuais nas práticas sociais por meio do uso da linguagem na interação com o outro,

e a proposta metodológica de escrita de Geraldi, como norteadores para nossas reflexões na organização do Caderno Pedagógico. Dessa forma, as atividades propostas foram desenvolvidas buscando a aproximação das ideias defendidas por esses dois autores. Assim, essas atividades podem criar meios para que o aluno internalize os conhecimentos aprendidos e, assim, se inserir na sociedade para agir de forma crítica sobre o mundo que o cerca. Para tanto, trabalhamos o gênero textual reportagem jornalística impressa em oficinas que visam nortear o trabalho em sala de aula, também de acordo com os postulados presentes na BNCC para o ensino da Língua Portuguesa.

A opção pela escolha do gênero textual reportagem jornalística impressa deu-se em virtude do fato de que esse gênero circula em diferentes camadas da sociedade e nos parece mais acessível aos alunos menos privilegiados socialmente. Ele permite também que, ao longo da realização das atividades, sejam contemplados diversos temas, já que pode haver reportagens sobre os mais distintos assuntos, e discutidos outros gêneros, pois o gênero reportagem jornalística impressa, por se tratar de um gênero multimodal e multissemiótico, conforme definição de Rojo, pode incluir, em sua composição, textos de natureza diversa, como entrevista, fotografia e infográfico. Nossa escolha também se pautou no fato de haver estudos que discorrem sobre as vantagens do trabalho com textos dessa natureza em sala de aula. É o caso de Faria, ao afirmar que o gênero reportagem “permitirá aos alunos desenvolverem um texto mais criativo” (1994, p. 103), pois ensina os estudantes a levantar e utilizar dados com mais objetividade e também a seguir critérios de escrita mais elaborados. Na mesma linha, Köche e Marinello (2012, p.151) afirmam que “o trabalho com a reportagem nas aulas de Língua Portuguesa é significativo, pois esse gênero textual faz parte do contexto comunicativo dos alunos e sua exploração pode ampliar as competências de leitura e escrita.

A BNCC (2018), evidencia a reportagem impressa ao tratar das habilidades para que o aluno possa produzir reportagem impressa, com título, organização composicional, progressão temática e uso de recursos linguísticos e semióticos. Nesse sentido, o trabalho por meio do gênero textual reportagem jornalística impressa, pode influenciar e estimular o educando a ter um olhar diferente sobre a escrita na escola. Pode ser também um elemento decisivo para despertar seu interesse. Afinal, as atividades a serem desenvolvidas por meio de propostas podem permitir que esse aluno efetivamente utilize a escrita como ferramenta para a

comunicação e interação social, algo que é mais difícil de ocorrer quando se produz uma redação escolar destinada a ser corrigida para compor média, por exemplo. Assim, pretendemos que as atividades trabalhadas, possam instigar e capacitar os alunos para que usem a escrita para a representar a realidade nas diferentes esferas sociais nas quais ela é exigida e se sintam deveras inseridos na sociedade.

2. REPORTAGEM JORNALÍSTICA – SUBSÍDIOS TEÓRICOS PARA O TRABALHO COM O GÊNERO

Dada a necessidade de propiciar ao aluno o acesso ao conhecimento sobre o gênero, cremos que apresentar uma síntese das suas características e, em seguida, discorrer sobre ele, de forma mais aprofundada, são etapas importantes para um melhor entendimento. Assim, cabe apresentar alguns autores que trazem contribuições apropriadas para o estudo dos gêneros jornalísticos no Brasil. Dentre os gêneros jornalísticos apresentados pelos autores, destacamos o gênero textual reportagem jornalística impressa. São vários autores que discorrem sobre o jornalismo e isso forma uma extensa literatura sobre o assunto que pode atender a diversas finalidades acadêmicas ou não acadêmicas. Nós, neste Caderno Pedagógico, dentre os autores lidos, destacamos Lage (1987, 2001, 2002) e Bahia (1964), por considerá-los mais próximos dos objetivos pretendidos.

Lage destaca que desde que nascemos somos expostos a um número considerável de informações que vão se multiplicando à medida que crescemos e nos tornamos adultos.

Do primeiro grito ao último suspiro, a vida nos coloca em muitos ambientes e nos permite testemunhar muitas situações. A descoberta da luz, da forma, do seio materno, da própria identidade; os jogos da infância, o espaço da casa, da rua, da escola; o amor, o trabalho, a vivência particular dos fatos políticos e sociais, do nosso tempo, como os vemos e provamos: os soldados que desfilam, os poderosos que passam, o rosto dos maltrapilhos, o povo nas ruas, o efêmero gosto da vitória. Por mais forte que sejam esses quadros, por quanto determinem nosso comportamento, de nossas angústias e esperanças, são apenas parte daquilo que sabemos. A parte menor. Muito mais nos chega por notícias, testemunhos, em palavras ou representações icônicas (1987, p. 5).

Nessa linha de raciocínio, sendo social, de linguagem articulada e que dela se vale para a comunicação e interação, o homem se constitui como protagonista de sua própria história e, sendo assim, desempenha seu papel na sociedade em que está

inserido. Como destaca Lage, a maior parte das informações que recebemos, só tomamos conhecimento por meio de notícias que nos chegam por diversos canais. Quer seja pela televisão, pelo rádio ou pela internet, quer seja por meio do jornal ou revista impressa, a informação está sempre presente na vida em sociedade, quer seja por meio da rapidez desta em uma notícia, quer seja pelo desdobramento da informação em uma reportagem.

A reportagem, pelas suas características informativas, é parte integrante do gênero jornalístico e tem uma função social muito importante na sociedade atual. Segundo Lage, a reportagem leva o leitor a ter uma visão mais ampla sobre o assunto tratado pela difusão de fatos de forma peculiar, aprofundando e apresentando-os sob diferentes enfoques. Desde seu surgimento, ela prima por fatos que sejam de interesse social e com isso consegue atingir uma grande credibilidade na sociedade. O autor acrescenta que “é através do jornalismo que a informação circula, transposta para uma língua comum e simplificada, menos precisa, mas com potencial bastante para permitir julgamentos e indicar caminhos de investigação a quem estiver interessado” (2002, p. 22). Seguindo essa linha, o leitor do gênero reportagem jornalística impressa é bastante heterogêneo, pois, por tratar de diferentes temas e com linguagem acessível, pode atingir desde um operário a um diretor de uma grande empresa que se interesse pela leitura.

Para o autor, a credibilidade conquistada foi porque “a reportagem colocou em primeiro plano novos problemas, como discernir o que é privado, de interesse individual, do que é público, de interesse coletivo; o que o Estado pode manter em sigilo e o que não pode” (Ibid, 2002, p. 17) e, com isso, conseguiu penetrar em todas as camadas da sociedade onde até então os fatos eram apresentados sob um único ponto de vista. Do interessado. Aliás, isso ainda ocorre nas sociedades atuais, haja vista que há uma classe que tenta mostrar apenas um lado dos fatos. O autor aponta que as mudanças nos costumes da sociedade do século XIX ofereceram o terreno para o surgimento do gênero

O século XIX europeu mudou radicalmente as condições em que se exercia o jornalismo. Com a revolução industrial, o público leitor ampliou-se rapidamente. A crise do modo de produção feudal – destruído, entre outros fatores, pela concorrência dos produtos vindos de regiões recém colonizadas da América, África e Ásia – deslocou para as cidades importantes contingentes de população. A vida em sociedade era bem mais dinâmica do que antes, tudo mudava rapidamente. O jornal ensinava às pessoas o que ver, o que ler, o que vestir e como se comportar [...] (LAGE, 2000, p. 4-6).

É nesse contexto, marcado por mudanças sociais, políticas, econômicas e sociais, que, surgem o gênero reportagem e seu maior representante, o repórter, que é a figura representativa do jornalismo e responsável tanto pela coleta e apuração da veracidade dos fatos quanto pelo texto que fará com que as informações cheguem ao público leitor. Mas, afinal, o que é reportagem?

Em busca de definições para o gênero reportagem, deparamo-nos com o verbete do *Dicionário da Academia Brasileira de Letras*, segundo o qual, reportagem é uma “atividade jornalística exercida por repórteres, que levantam informações sobre um assunto ou acontecimento para produzir o noticiário ou matéria a serem veiculados na imprensa” (BECHARA (org.), 2011, p.1107). Lage, porém, ultrapassa essa classificação e amplia o conceito do gênero, pois, a seu ver,

[A reportagem] compreende desde a simples complementação de uma notícia – uma expansão que situa o fato em suas relações mais óbvias com outros fatos antecedentes, consequentes ou correlatos – até ensaio capaz de revelar, a partir da prática histórica, conteúdos de interesse permanente (2001, p. 76).

Em consonância com essa concepção, Bahia afirma que a reportagem é a grande notícia e observa que “seja no jornal, na televisão, no rádio, ou no cinema com o nome de documentário, a reportagem ocupa o primeiro lugar no conjunto das informações difundidas” (1964, p. 154). Para o autor, a reportagem imprime movimento, interesse, vibração, emotividade e novidade ao jornalismo, pois relata fatos com ritmo, clareza e rapidez e está sempre atualizando as informações, dando-lhes um caráter de atualidade. Dessa forma, inserida na mídia impressa, a peculiaridade da reportagem se dá devido ao fato de que outros gêneros (como entrevistas ou fotografias) podem lhe ser agregados, enriquecendo-a e ampliando seu campo discursivo flutuante e relativamente estável. Para Lage, a reportagem é uma notícia ampliada, aprofundada, investigada no sentido de demonstrar outros ângulos de um fato ou fenômeno.

Apesar de possuírem semelhanças e serem constantemente comparadas, a reportagem é diferente da notícia. Afinal, a notícia trata de situações factuais e atuais, apresentadas dentro de um determinado tempo reduzido para que cause um impacto no público, já que se concerne a informações com um caráter de novidade. Nesse sentido, podemos dizer que a notícia é “a articulação simbólica que transporta a consciência do fato a quem não o presenciou” (2001, p. 29).

Em suas reflexões sobre o gênero, Bahia observa que “a notícia, como a boa informação jornalística, deve reunir interesse, importância, novidade e veracidade” (BAHIA, 1964, p. 146). Para o estudioso, a notícia possui, em sua essência, esses quatro requisitos e esses elementos em conjunto respondem pela dinâmica do texto. A reportagem, por sua vez, distancia-se dessa perspectiva, pois pode ser atemporal ao momento do fato ou fenômeno que relata. Nessa perspectiva, a reportagem pode discorrer sobre assuntos diversificados que, de certa forma, tiveram ou têm importância, “fatos antecedentes, consequentes ou correlatos”, embora não estejam em evidência na atualidade (LAGE, 2001, p. 76). O autor alerta que na prática atual do jornalismo impresso existe a tendência de transformar cada fato programado em reportagem e, dessa forma, as informações são produzidas de acordo com os interesses de uma das partes.

Mesmo um fato inesperado (um desabamento) pode ser complementado eficientemente por uma reportagem (sobre as mazelas da construção civil), à medida que a indústria jornalística desenvolve técnicas e processos bastante rápidos para coleta e processamento de dados (Ibid, 2001 p. 76-77).

Sendo assim, o que diferencia a reportagem da notícia não é o fato em si, mas sim o tratamento conferido a ele pela mídia, pois, conforme relato do autor, qualquer acontecimento pode ser transformado em reportagem. Os temas das reportagens são como os gêneros textuais, ou seja, são quase infinitos, já que infinitos são os assuntos das atividades humanas. Destarte, a reportagem pode levar informação ao leitor sobre qualquer assunto, pois na sua essência é um gênero para a informação. Franceschini (2004) afirma que a reportagem é um gênero de caráter informativo, produzido obedecendo às mesmas técnicas básicas utilizadas na produção da notícia, por exemplo, mas permite maior liberdade no que se refere ao uso da linguagem.

2.1 A estrutura da reportagem

As características de uma reportagem jornalística impressa podem ser de vários formatos sem, no entanto, ser regra geral para todas, já que, segundo Sousa, algumas reportagens podem não se enquadrar em nenhuma das categorias propostas ou “situar-se nas fronteiras entre elas” (2001, p 260). Dessa forma, o quadro apresenta algumas características básicas do gênero textual reportagem jornalística impressa.

Fizemos um agrupamento a partir dos autores de base estudados; Lage (2002, 2000, 1987) e Bahia (1964) com acréscimos de outros.

Quadro 3: características do gênero reportagem

Reportagem Jornalística Impressa Características	Estrutura: Título ou manchete Subtítulo ou título secundário Lide ou Lead Olho Pirâmide invertida Corpo do texto
	Suporte: jornal, revista
	Circulação: escritórios, escolas, consultórios médicos, odontológicos, residências e outros.
	Linguagem: clara, objetiva, culta, direta Texto predominantemente informativo, descritivo Polifonia: outras vozes presentes no texto
	Tipos de reportagens: Expositivo: apresenta o fato objetivamente buscando imparcialidade Opinativo: os fatos são apresentados em conjunto com a opinião do repórter sugerindo conclusão sobre o tema Interpretativo: os fatos são analisados em conjunto com outros elementos Desdobramento do fato: o repórter tem mais liberdade, espaço e tempo para apresentar outros elementos para fundamentar sua matéria. Esses elementos podem ser entrevistas, documentos, declarações etc.
	Leitor: não há um, necessariamente, leitor específico Público: heterogêneo, no entanto, dependendo da matéria, pode haver um público com alguma formação mais específica. Como, por exemplo, se for uma reportagem sobre finanças, Bolsa de Valores, investimentos etc.

Fonte: organizado pelo autor a partir de informações coletadas nos autores básicos.

Dentre as fontes de informações que existem hoje, destacamos a reportagem jornalística impressa, pois desde seu surgimento, destacou-se pelo desdobramento das informações, buscando um compromisso com a verdade dos fatos para bem informar seus leitores. Essa busca pela verdade gerou e ainda gera conflitos, visto

que muitas vezes o interesse individual ou de uma corporação tenta apagar a realidade com a distorção dos fatos. Se no surgimento do jornalismo as publicações eram incumbidas “difundir as ideias burguesas” (LAGE, 2002, p 10), isso foi alterado com o crescente desenvolvimento na sociedade industrial que impõe, de certa forma, uma mudança na postura do jornal. Nessa época o jornalismo foi considerado em duas vertentes: de um lado educador e, do outro, sensacionalista.

A vertente educativa, para Lage, explica-se devido ao grande número de pessoas que adentraram à sociedade industrial e tinham necessidades de se instruírem para trabalhar nas fábricas. Já a vertente sensacionalista justifica-se porque precisava “cumprir a função socializadora, educativa” (2002, p. 15) e, para isso, precisava alcançar o público e envolvê-lo nas leituras.

No jornalismo moderno, o autor supracitado acrescenta que as informações deixaram de ser acréscimo cultural e são essenciais para a vida das pessoas em sociedade. Para o autor, as pessoas precisam de informações que estão nos veículos de comunicação para o planejamento de suas atividades. Destarte, o gênero reportagem está inserido dentro da sociedade, cumprindo uma função social muito importante, pois ora pode entreter por meio de conteúdos culturais, ora informar uma notícia de importância coletiva, para divulgar um artigo científico.

Os gêneros jornalísticos também estão presentes nos livros didáticos, nas apostilas e nos documentos PCN (BRASIL, 1998) e BNCC (BRASIL, 2018), como textos facilitadores no ensino da Língua Portuguesa. Dessa forma, podemos dizer que trabalhar o gênero textual reportagem jornalística impressa, dentro da sala de aula, ultrapassa os muros da escola, na medida em que leva o aluno a ter contato com assuntos da sua realidade no cotidiano

As notícias e as reportagens, como outros gêneros da esfera jornalística, não são apenas formas, estruturas. Elas cumprem também uma função social muito importante. Na sociedade atual, manter-se bem informado é uma necessidade para muitas pessoas que dependem dessas informações para planejarem suas vidas e terem mais praticidades em suas atividades diárias. Para Lage, tais informações podem ser financeiras, meteorológicas, políticas, saúde, educacionais ou sociais e elas são necessárias para as tomadas de decisões em muitos setores da sociedade. Elas estão presentes em notícias, reportagens, boletins meteorológicos etc., nos meios de comunicação, tanto nos telejornais quanto nos jornais e revistas impressos.

Vale ressaltar que o gênero textual reportagem jornalística possui particularidades que o distinguem dos demais. Dentre suas características, podemos mencionar a presença recorrente dos seguintes elementos: a pauta, o título, o lead ou cabeça e o corpo ou desenvolvimento da história. Segundo Bahia, o título é a síntese, o cartão de visita e, nesse sentido, além de sintetizar o conteúdo que será apresentado, precisa chamar a atenção do leitor para se tornar vendável. O Lead ou cabeça, por sua vez, corresponde ao primeiro parágrafo da reportagem, deve consistir numa breve apresentação do conteúdo e consiste na “técnica de relatar os principais acontecimentos no primeiro parágrafo da matéria” (1964, p. 155). Finalmente, temos o corpo, parte do texto em que o assunto é apresentado em seus pormenores.

O quadro a seguir explicita essas particularidades.

Pauta	Lage (1987, p. 61) define a pauta como a organização, o planejamento de uma edição ou parte da edição em redações estruturadas por editoriais. Por exemplo, pode ser compreendida pela distribuição de tarefas ao repórter para que este cumpra alguns procedimentos ao cobrir uma determinada notícia ou escrever uma reportagem
Título	O título é definido como uma palavra, locução ou frase em corpo maior que identifica a matéria. No título há notações essenciais do lead e Bahia (1964, p. 151) observa que “o título deve atrair a atenção e dar uma ideia geral dos fatos”. O autor afirma ainda que o título deve carregar um verbo de ação, evitar o uso de artigos, não repetir palavras e ser essencialmente afirmativo.
Lead	É a abertura da notícia, constitui o primeiro parágrafo. Bahia (1964, p. 155) diz que o lead é uma técnica de relatar os principais acontecimentos no primeiro parágrafo da matéria. E deve responder às perguntas clássicas: Quem?, O quê?, Quando?, Onde?, Por quê?, Como?
Corpo	É o desenvolvimento de toda a história. É a parte em que serão conhecidos os pormenores da reportagem, os detalhes e os motivos do fato.

QUADRO 1 - Características do gênero reportagem jornalística impressa
Fonte: Lage (1987, 2002) e Bahia (1964)

Além disso, embora a língua seja bastante dinâmica, o texto jornalístico segue algumas regras de redação na composição que lhe conferem credibilidade, veracidade, clareza e rapidez. Dentre as que podem ser compreendidas como marcas

específicas do texto jornalístico, podemos citar o fato de que, ao escrever uma reportagem, o autor atente-se para as seguintes questões:

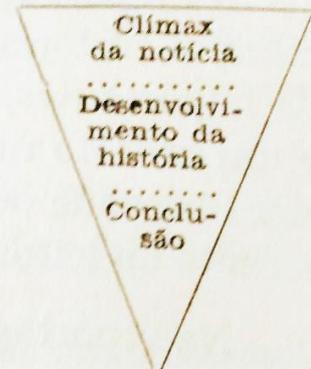
Na: redação	Usar parágrafos curtos e evitar palavras desnecessárias, qualificativos, principalmente tendenciosos e frases feitas. Apenas de modo excepcional usar períodos com mais de quatro linhas datilografadas.
Redação	Evitar palavras chulas e expressões de gíria, não incorporadas à linguagem geral, assim como termos preciosos e frases de conteúdo puramente sensacionalista.
Cabeça ou lead	<ul style="list-style-type: none">• Não cortar palavras e, de preferência, não cortar frases de uma linha para outra.• Evitar abreviaturas, exceto de uso muito corrente.• Evitar palavras desnecessárias (especialmente adjetivos) e frases feitas.• Conter um verbo, explícito ou implícito; de preferência, na voz ativa e no presente ou no futuro.
Nos Números	Escrevê-los com letras de um a dez; com algarismos, de 11 em diante. Não usar algarismos em começo de período.
Tratamento	Preceder os nomes próprios de pessoas – salvo nas cabeças e em legendas apenas nominais e nas exceções autorizadas pelos elementos da direção – das abreviaturas “sr”, “dr”, “sra” e d. Exceto para as figuras históricas e aquelas cuja notoriedade o dispense, a juízo dos elementos da direção.

QUADRO 2 - Regras de redação
Fonte: Bahia (1964, p. 190 – 191)

Há uma grande quantidade de regras de redação, no entanto, não cabe apresentarmos todas elas neste Caderno Pedagógico. No que foi exposto no quadro, percebe-se que mesmo com a flexibilidade do uso da linguagem no gênero reportagem, é preciso seguir as regras mencionadas para que o texto seja publicado em um jornal impresso.

Outro fator importante é o modo como as informações são dispostas. Vale mencionar que, conforme observa Bahia, há diferentes maneiras de se organizar uma reportagem. Dentre os principais, destacamos o formato “pirâmide Invertida”, em que o assunto tratado vai da informação mais importante à menos relevante, destacando-se fatos de maior significado, e a disposição de forma “cronológica”, em que a história se desenvolve de maneira temporal, tendo-se como base a narrativa simplificada em uma sequência linear mesmo sendo factual. Conforme quadro 2:

1. Pirâmide invertida, com o assunto tratado em parágrafos de importância decrescente, dando-se mais espaço e destaque aos fatos de maior significação.



Cabeça ou abertura

2. Pirâmide normal, com cabeça ou abertura, em parágrafos de importância cronológica. É a forma tradicional de tratamento das histórias de interesse humano.

De-
senvol-
vimento
cronológico
da história
.....
Clímax da história

Cabeça ou abertura

3. Pirâmide invertida e cabeça, uma combinação entre a reportagem de importância decrescente e a de importância cronológica, situando-se na cabeça ou abertura o ângulo mais atual, o tema da notícia.

Clímax da notícia
.....
Desenvolvimento da história
.....
Conclusão

Quadro 3. Pirâmide Invertida

Fonte: Bahia, 1964, p. 156

Como demonstra o quadro 2, a organização do conteúdo composicional do gênero textual reportagem jornalística impressa pode se dar nesses três formatos. Se observamos atentamente as informações do quadro 2, podemos perceber uma certa padronização e para que isso não torne todos os textos com aparências idênticas criando assim uma monotonia da matéria, Bahia observa que é preciso aprimorá-la constantemente, estabelecendo critérios hierárquicos que podem permitir maior autonomia narrativa, maior flexibilidade e “[...] criação de linguagem, maneira peculiar de observação e bom gosto no estilo” (1964, p. 158).

Assim, diante do exposto até o presente momento, para contemplar as questões que consideramos cruciais quando se trata do trabalho com a escrita a partir dos gêneros textuais, o caderno de atividades proposto foi organizado em 10 oficinas. Cada uma delas tem uma duração média de duas horas/aulas de 55 minutos cada uma. As oficinas propõem a abordagem de um tema específico e a realização de atividades. No quadro abaixo, elaboramos uma síntese para melhor compreensão.

2.2 Sinopse das oficinas

O CAMINHO DA ESCRITA

Participantes

Alunos do 9º ano do ensino fundamental

Local: Escola do ensino fundamental de nove anos

Duração: 20 aulas (um bimestre)

Oficina	Atividades	Objetivos de aprendizagem
1ª (2h)	Apresentação do gênero textual reportagem jornalística impressa. Falar sobre a importância do jornalismo na sociedade.	Ativar o conhecimento prévio do aluno sobre o gênero.
2ª (2h)	Produção inicial diagnóstica.	Produzir um exemplar do gênero textual reportagem.
3ª (2h)	Entregar um exemplar do gênero textual reportagem jornalística da Revista Época para leitura.	Ler, compreender e analisar as características do gênero.
4ª (2h)	Atividades sobre a reportagem jornalística da Revista Época: A Moda das tatuagens douradas.	Analisar os elementos discursivos no texto.
5ª (2h)	Cruzada de termos jornalísticos.	Identificar os termos jornalístico presentes no gênero reportagem.

6ª (2h)	Atividades sobre os elementos linguísticos no texto.	Analisar e compreender a importância das conjunções presentes no texto como elementos necessário à construção de sentido do texto.
7ª (2h)	Pesquisa sobre o gênero reportagem jornalística impressa nos sites indicados. Apresentação do vídeo, reflexão e debate oral. Entrevista com professor de ciências e de geografia sobre o tema.	Pesquisar nos sites indicados para levantar dados sobre o tema tratado. Apresentar o vídeo “Planeta Água”, comentar o vídeo, debater oralmente as questões. Entrevistar um especialista na área para complementar os dados levantados.
8ª (2h)	Fotografias e desenhos.	Fotografar, fisicamente se possível, rios, riachos, lagos, fontes ou nascentes. Produzir desenhos relativos ao tema trabalhado.
9ª (2h)	Reescrita do texto. Encaminhamentos para o texto produzido.	Reescrever o texto. Dar um encaminhamento ao texto produzido pelos alunos para que a escrita cumpra a função interativa da linguagem.
10ª (2h)	Devolutiva. Autoavaliação do aluno. Avaliação final do processo de escrita. Autoavaliação do fazer docente	Solicitar ao aluno autoavaliar-se sobre o aprendizado alcançado no processo de escrita. Avaliar o desenvolvimento do aluno no processo de escrita. Refletir sobre o próprio fazer docente.

Quadro 3 – Oficinas
Fonte: Pesquisador

2.3 Instruções ao professor

Professor, este caderno foi pensado e organizado para ser utilizado em sala de aula e pode servir como um complemento ao livro didático. Antes de dar início às oficinas, sugerimos que seja apresentado o propósito de escrita do gênero textual reportagem jornalística impressa aos alunos. Conte-lhes que irão participar de uma proposta de escrita, cuja finalidade é o de utilizar a língua escrita nas práticas sociais da linguagem em que ela se faz necessária. Diga que as produções finais podem ser enviadas ao jornal local da cidade e, caso a cidade não possua um, as produções podem ser expostas no mural da escola e podem servir como incentivo a outros

alunos. Esclareça que a proposta de escrita será desenvolvida em oficinas de leitura, análise, apresentação de vídeo, debate oral, pesquisa, entrevista, desenhos, fotografias e produção textual, por meio do gênero reportagem impressa dentro da sala de aula, uma vez por semana podendo também ser desenvolvidas atividades extraclasse.

Professor, explique que a participação é facultativa, não incidirá em nota para compor média e que, ao final, haverá apenas uma avaliação sobre o processo com o intuito de que ambos, professor e aluno, possam refletir a respeito dos avanços alcançados na escrita. Essa avaliação servirá para o professor observar e fazer ajustes, se necessário, na proposta de escrita. Acreditamos que é um direito do aluno ter conhecimento sobre o que vai fazer e decidir se vai participar ou não e, por não ser obrigatório, a proposta de escrita pode ter um maior envolvimento dos alunos.

Por se tratar de um gênero que pode agregar em sua composição outros gêneros, tais como entrevistas, infográficos, fotografias, sugerimos, se possível, que seja articulado com as aulas de arte. Converse com o professor de arte sobre a proposta do Caderno Pedagógico para a escrita e peça auxílio em algumas atividades relacionadas à confecção de desenhos para ilustrar a reportagem.

Professor, estimule, incentive, motive os alunos para que todos participem e, caso algum discente se recuse a participar por alguma razão, sugerimos que converse com ele no particular, a fim de tentar entender os motivos da resistência, tente persuadi-lo falando sobre os ganhos na aprendizagem que ele pode alcançar participando da proposta.

Professor, reconhecemos que “escrever é uma atividade complexa que leva tempo” (DOLZ, 2009, p. 1), e que apenas um bimestre talvez não seja suficiente para alcançar todos os resultados esperados para a turma. No entanto, salientamos que toda proposta pedagógica bem direcionada no seu desenvolvimento, tem maiores chances de retornar bons resultados tanto para o educando quanto para o professor. Para o aluno que pode aprender formas diferentes de compreender e utilizar a linguagem e para o professor que pode ver o resultado de seu trabalho nas realizações do aluno.

2.4 Oficinas

OFICINA 1 (aulas 1 e 2) – Familiarizando-se com o gênero reportagem e ativando conhecimentos prévios.

I - Objetivos:

Conhecer o gênero reportagem jornalística.

Discutir a importância do papel da imprensa e do jornalismo na sociedade moderna.

II – Orientações ao professor

Professor, o objetivo desta aula é apresentar o gênero reportagem jornalística impressa ao aluno para que ele o conheça e, a partir disso, desenvolva suas habilidades de linguagem nas práticas sociais.

Para tanto, sugerimos que sejam cumpridas as seguintes etapas de trabalho:

1) Discussão inicial:

Objetivos: Ativar os conhecimentos prévios dos alunos sobre um determinado assunto

Professor, essa ação é uma forma de despertar a curiosidade e conseguir uma maior participação nas aulas. Por isso, antes de iniciar as atividades de leitura sobre o gênero reportagem, faça uma explanação sobre a imprensa e o papel que o jornalismo representa na sociedade. Promova um debate sobre o tema e instigue os alunos a refletirem sobre as consequências que poderiam existir caso as pessoas não tivessem acesso a informações, nem houvesse liberdade de expressão. Na apresentação, o importante é verificar os conhecimentos que o aluno possui sobre o gênero reportagem jornalística impressa e o como eles entendem o papel social da imprensa na sociedade.

Professor, embora o foco seja o gênero textual jornalística impressa, converse com os alunos que existem outros tipos de reportagens. Vale destacar o que a BNCC explicita sobre o assunto, pois no documento, o gênero reportagem, ganha relevo no que concerne às habilidades para serem trabalhadas do 6º ao 9º, “produzir e publicar notícias, fotorreportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, carta de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global” (BRASIL, 2018, p. 141). Nesse sentido, apresenta uma síntese de cada. Se preferir, utilize os que estão no quadro, pois são classificados como gêneros híbridos.

Quadro 1: Gêneros híbridos: síntese

Reportagem impressa	<p>Texto não literário que retrata a realidade; Apresenta fatos e análises; Conta a história do fato com profundidade; Apresenta um ponto de vista; É um gênero híbrido: textos, imagens, fotos; Apresenta vários tipos textuais: expositivo, descritivo, narrativo, argumentativo; Apresenta título, lide, corpo; Pode ter manchete e olho;</p>
Fotorreportagem multimidiática	<p>Retrata a realidade por meio de imagens; Possui título; Apresenta legenda como complemento das imagens; Organiza as imagens numa sequência com o objetivo de informar;</p>
Infográfico	<p>Ferramenta criada pelo jornalismo contemporâneo que agrega textos e imagens de forma dinâmica para facilitar a compreensão da informação;</p>
Podcasts noticioso	<p>Arquivo de áudio disponível na internet para download gratuito de qualquer usuário de rede; Função de entretenimento, informativo podendo ser utilizado para fins educativos</p>
Fotodenúncia	<p>Gênero jornalístico/midiático; Apresenta fotos que denunciam algo; Apresenta legenda para complementar, contextualizar fotos.</p>

Fonte: organizado pelo autor a partir de pesquisa

2) Contato com reportagens impressas:

Leve jornais e revistas que contenham o gênero reportagem e entregue aos alunos para que eles manipulem os textos, observem e leiam. Após a leitura dos textos, amplie a conversa sobre o gênero para que eles reflitam. Questionamentos podem surgir e é importante que o aluno tenha suas dúvidas esclarecidas na medida do possível. Por isso, para um maior aprofundamento, sugerimos a leitura de alguns textos de um desses autores: Lage, Bonini, Melo e Assis, que oferecem um suporte relevante sobre o gênero reportagem desde sua origem. A questão da leitura de textos jornalísticos também se justifica devido ao fato de que “sem estudar textos, ninguém aprende a produzi-los”. (GERALDI, 2000, p. 73)

OFICINA 2 (aulas 3 e 4) – Produção Inicial Diagnóstica.

I Objetivo

Produzir reportagem impressa

II – Orientações ao professor

Proposta de produção textual

Professor, esse primeiro texto, sugerimos para que seja realizado individualmente, pois se o objetivo é partir do primeiro texto do aluno para no final das oficinas fazer a comparação para averiguar os avanços, não tem o porquê de uma produção coletiva. Mesmo considerando que a reportagem jornalística é um gênero que agrega texto e imagens e que uma produção colaborativa pode se desenvolver melhor do que uma produção solo, a sugestão é que seja individual.

Professor, em um momento posterior, peça a produção colaborativa, pois Barbeiro orienta para a importância da escrita colaborativa no sentido de interação entre os alunos, visto que, por meio da colaboração, o aluno pode apresentar propostas, confrontar opiniões, apresentar argumentos, solicitar explicações e tomar decisões em conjunto com seus pares. Assim sendo, o trabalho em grupo é importante para estimular o aluno a trabalhar em equipe e isso contribui para sua formação. Dessa forma, a escrita colaborativa é tão importante quanto a escrita individual. Na produção de uma reportagem a BNCC, nas habilidades do 6º ao 9º ano orienta para que o aluno possa

Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas [...] como forma de aprender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável [...]. (BRASIL, 2018, p. 143).

Assim, como tema para a produção escrita, sugerimos uma reportagem sobre a água. Por ser de caráter universal pode ser mais acessível ao entendimento dos alunos.

Professor, é importante também explorar um pouco da oralidade dos alunos como forma de aprendizagem, por isso, apresente o vídeo da música “Planeta Água”, do compositor Guilherme Arantes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sMgCgImKCKw> e, em seguida, comente o vídeo, escreva no quadro as seguintes perguntas e peça a eles que reflitam sobre o tema e respondam oralmente. Promova um debate sobre essas questões e, se possível, convide o professor de ciências para explicar sobre o ciclo da água.

- a) E se a água ficar cada vez mais escassa em algumas regiões do planeta onde sempre teve abundância?
- b) O que aconteceria a todo ser vivo dessas regiões?
- c) Será que haveria outras alternativas para a escassez de água?
- d) O que é o uso da água consciente?
- e) Há muitas nascentes no município que você mora?
- f) Abrir a torneira e ver a água jorrar é tão natural para nós, que temos água encanada que, talvez, nunca tenhamos refletido sobre todo o caminho que ela percorreu para chegar até a nossa casa. Reflita sobre isso e relacione com a seguinte questão: E se você abrisse a torneira todos os dias, durante 30 dias, e não saísse mais água nem na sua casa e nem no bairro que você mora? Será que a rotina da sua família seria afetada? Como, lavar a louça, tomar banho, limpar a casa etc.? Coisas tão simples do cotidiano.

Professor, se preferir, escolha um outro tema que julgar mais importante para trabalhar a realidade de seus discentes.

Sugestão de encaminhamento para a produção inicial

Professor, após a explanação sobre o tema, peça para os alunos escreverem uma reportagem, sobre a crise hídrica que afeta a região Sudeste, para ser enviada a um jornal local com a finalidade de conscientizar as pessoas sobre o uso responsável dos recursos hídricos da região.

Caso a cidade não possua um jornal, sugerimos que seja realizada a mesma atividade, no entanto o destino dos textos pode ser a publicação no mural da escola. O importante é que o texto tenha uma função comunicativa e não fique restrito à sala de aula. Publicação aqui está no sentido de tornar público, como apregoa Geraldi (2002).

Atividades a serem desenvolvidas “ter razão dizer” Geraldi (2002)

Leia e discuta a proposta de produção textual com os alunos.

Oriente-os para que façam um rascunho considerando seus conhecimentos sobre o gênero reportagem e sobre o tema proposto.

Conduza os alunos para que leiam seus rascunhos e façam a versão definitiva de sua produção inicial.

Professor, recolha juntamente com o texto final, o rascunho, pois ele será muito importante nessa primeira produção e é a partir dos textos dos alunos que serão desenvolvidas atividades de acordo com a capacidade de entendimento que eles possuem. Dessa forma, não se corre o risco de trabalhar atividades muito além do que eles consigam realizar, evitando que se sintam incapazes e frustrados em suas expectativas. E nem atividades abaixo do que eles podem aprender, para não lhes causar a sensação de que não há necessidade de se dedicar para aprender. Geraldi defende que a produção de texto deve ser o ponto de partida e de chegada de todo o processo de ensino/ aprendizagem da língua. Para o autor, o texto ganha relevo devido ao fato de que ele é a materialização onde a língua se revela na sua totalidade.

Professor, atente-se às questões a serem observadas nos textos dos alunos. Algumas estão de acordo com as Habilidades da BNCC.

- Capacidade de mobilizar no texto produzido os conhecimentos sobre os elementos que organizam o gênero.
- Capacidade de entender os modos de produção do gênero.
- Capacidade de demonstrar no texto produzido a organização lógico-discursiva.

- Capacidade de demonstrar conhecimentos linguísticos na construção do sentido do texto.
- Capacidade para utilizar as normas convencionais que envolvem a língua escrita.
- Criatividade.

Algumas dessas capacidades estão de acordo com a BNCC (2018, p. 187) “escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período”.

Devolutiva: ser interlocutor no texto do aluno

Prezado colega, ofereça ao aluno a devolutiva com anotações e sugestões que possam contribuir para que o texto melhore à medida em que vai se desenvolvendo. Nessa primeira produção, o mais importante é estimular os conhecimentos prévios dos alunos, por isso elogie o que atendeu a proposta mais adequadamente e explique o que pode ser aprimorado. O importante é que o aluno sinta essa aproximação do professor e perceba que há um diálogo explícito entre professor e aluno na construção e reconstrução do texto e, assim, poderá ter mais vontade e segurança na escrita. Além da correção individual, seria importante uma correção com orientação coletiva para que os alunos trocassem informações entre si.

OFICINA 3 (aulas 5 e 6) – Analisando uma reportagem (I)

I – Objetivo

Analisar as características do gênero reportagem jornalística.

Conhecer o contexto de produção.

II – Orientações ao professor

Professor, levando em consideração as aulas duplas, essa atividade pode se estender para outras duas aulas. O importante é que os alunos consigam finalizá-la de forma individual para que se consiga ter uma ideia geral sobre algumas dificuldades que eles podem ter encontrado na atividade. Entregue aos alunos o texto “A moda das tatuagens removíveis”, da revista *Época* e peça para que eles leiam. Em seguida, promova um diálogo sobre o gênero e, após essa conversa, ofereça-lhes a atividade sobre o texto para que respondam às questões.

Texto

A moda das tatuagens douradas removíveis

Lançadas em edição limitada pela Christian Dior, elas chegam aos corpos brasileiros oferecendo um visual dourado e reluzente sob o sol.

ISABEL CLEMENTE 21/01/2015 - 07h00 - Atualizado 29/04/2015 13h54min.



FIGURA 2 - Reportagem Revista Época

A moda que promete aterrissar nas praias brasileiras neste verão surgiu nas passarelas europeias – e numa versão acessível para poucos. As tatuagens douradas removíveis, lançadas em edição limitada pela grife Christian Dior, eram feitas com micropartículas de ouro. Virou moda entre modelos e celebridades. O problema é que essas tatuagens, ao contrário de diamantes, não são para sempre, mesmo valendo o equivalente a alguns quilates. Quem pagaria por um luxo que dura apenas alguns dias?

A versão que começa a adornar corpos brasileiros tampouco é eterna, porém está mais em conta. Vendidas em sites especializados, as tatuagens douradas custam a partir de R\$40 a cartela, prometem durar de quatro a seis dias e oferecem um visual dourado e reluzente sob o sol, como uma joia pintada. “Dura muito, fica linda e só sai com um produto específico. Também gostei da marca do bronzado depois

de tirar”, diz a empresária Fábria Junqueira, de 34 anos. Fábria, que exibe seis tatuagens permanentes, aderiu à moda adesiva nas últimas semanas. “Comprei um monte de cartelas para ir trocando. Adoro acessórios, mas bijuterias incomodam no calor. A tatuagem, não”, diz.

A consultora de imagem Rose Modugno, de 43 anos, conheceu a novidade durante férias em Nova York. Estava num restaurante quando viu uma mulher bronzeada com uma enorme tatuagem dourada no braço. “Achei lindo. Procurei muito até encontrar”, diz Rose. “Essa tatuagem é um acessório. Permite brincar com o visual e tem um ar bem sofisticado.”

Celebridades como a cantora Beyoncé, as atrizes americanas Sarah Jessica Parker e Katie Holmes e a brasileira Bruna Marquezine já aderiram à moda. Todas exibem suas tatuagens metálicas por aí, enfeitadas com a moda reluzente.

Dona do site Golden Tatoon, a economista Jeannie Miyazawa, de São Paulo, começou a vender tatuagens douradas há pouco mais de dois meses. Conseguiu fornecedores nos Estados Unidos, no Canadá, na Índia, na China e no Paquistão. Ela vê tatuagens douradas não apenas como alternativa para bijuterias, mas como opção para quem tem medo de enjoar de pinturas permanentes e quer testar antes. “Essa tatuagem preenche um espaço no mercado. Serve para quem quer enfeitar o corpo, mas não deseja nada definitivo. Por melhor que seja a tatuagem, ela perde pigmentação com o tempo e os desenhos saem de moda”, diz.

A aplicação é simples, feita com o auxílio de uma toalha molhada sobre o papel com a tatuagem. O desenho fica virado para a pele, como se fazia com os decalques de chiclete. Fiz um teste na parte interna do meu punho com um pequeno adesivo em forma de pirâmide. Logo depois da aplicação, o desenho molhado fica grudento, por causa da cola. Quase estraguei tentando acelerar o processo de secagem com um papel toalha. Não faça isso. Aguarde 30 segundos. Para retirar a tatuagem, o recomendado é usar um algodão embebido em removedor de esmalte. Às interessadas, um alerta. As tatuagens douradas, embora não sejam tóxicas, não são indicadas para crianças menores de 6 anos nem para gente alérgica a adesivos.

NO CORPO DAS MULHERES FAMOSAS

Os adesivos dourados que funcionam como tatuagem surgiram na Europa e começam a conquistar as celebridades



BRUNA MARQUEZINE

A atriz publicou no Instagram fotos com tatuagens metálicas. Ela dita moda para as adolescentes



BEYONCÉ

A cantora americana divulga a moda ao exibir no corpo muitas tatuagens reluzentes, como se fossem bijus



SARAH JESSICA PARKER

Ícone fashion, a eterna Carrie Bradshaw aparece em todo tipo de evento usando tatuagens douradas

Figura 4
BRUNA MARQUEZINE

Figura 5
BEYONCÉ

Figura 6
SARAH JESSICA PARKER

Fonte: Revista Época - edição 866, de 12/01/2015. **Disponível em:** <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/01/moda-das-tatuagens-douradas-removiveisb.html>. Acesso em 01 ago. 2020.

Observação: professor, as respostas são apenas sugestões, podendo haver outras possibilidades de resolução.

ATIVIDADES PARA ENTENDIMENTO DO TEXTO

Professor, estas atividades são questões relativas ao texto “A moda das tatuagens removíveis”, com sugestões de respostas. Vale lembrar que sugestões de respostas não são verdadeiras, conforme Geraldini e, dessa forma, considere as respostas do aluno e interaja com ele na solução de problemas na construção do conhecimento. Isso implica dizer que a partir da resposta do aluno, pode-se construir e reconstruir outras possibilidades. De acordo com a BNCC, as atividades visam ao desenvolvimento do aluno para que ele possa analisar, em notícias, reportagens, peças publicitárias e várias mídias, quais são os efeitos de sentido gerados pelo tratamento e a composição dos elementos nas imagens e as relações que elas estabelecem na construção da unidade significativa do texto.

Questões sobre o texto “Moda das tatuagens douradas removíveis” (I)

1.a) O texto que leram pertence a qual gênero? Onde pode ser comumente encontrado? Justifique sua resposta.

Sugestão de resposta: Pertence ao gênero reportagem jornalística impressa e é mais comum ser encontrado em revistas do que em jornais. Enquanto gênero atemporal, a revista é o suporte mais apropriado, pois sua durabilidade é maior que a do jornal. As matérias do jornal, segundo Lage, possuem um tempo de exposição relativamente curto, pois o jornal é diário, é do dia. Já as matérias da revista demoram mais para serem consumidas.

1.b) Quem produz reportagem?

Sugestão de resposta: Geralmente um repórter.

Professor, suponhamos que a resposta do aluno tenha sido “Um repórter”, questiona sobre quem seria esse repórter? Será que é um repórter profissional? Que trabalha para alguma revista? Ou para algum jornal? Ou para alguma rádio? Ou para algum canal de televisão? Será que é um repórter solitário, isto é, trabalha sozinho? Ou faz parte de uma equipe de repórteres que fazem coberturas específicas? Será que há repórteres que só cobrem casos específicos, tais como política, esportivo, investigativo, etc.?

Como se pode observar, uma resposta pode gerar outras perguntas e que podem gerar outras respostas. As práticas de atividades humanas com a linguagem são infinitas, conforme apregoa Bakhtin. Assim como essa atividade (1b), prezado colega, as outras também podem ser complementadas a partir das respostas do aluno. O importante é que atividades assim, possam conduzir o aluno a uma reflexão sobre o uso da língua escrita e, com isso, ser construtor do próprio conhecimento e não um reproduzidor do já conhecido, como defende Geraldini.

1.c) Qual a finalidade de se produzir uma reportagem?

Sugestão de resposta: Informar, divulgar, denunciar, entreter etc.

1.d) Essa reportagem é assinada por quem? Por que a reportagem tem que ter assinatura? Qual é o papel social do repórter?

Sugestão de resposta: A reportagem é assinada por Isabel Clemente. A reportagem deve conter assinatura porque, segundo Lage, o repórter é o responsável por toda informação que divulga, desde que não seja alterada por terceiros. Ao assinar a reportagem, ele assume a responsabilidade do conteúdo do texto.

Isabel Clemente é bacharel em Comunicação Social Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, de 1995. Foi repórter do jornal Diário do Comércio e Indústria, DCI, em 1995 no Rio de Janeiro. Um ano depois passou para a reportagem do Jornal do Brasil, também no Rio. Aos domingos, na coluna e blog Mulher 7X7 trata de temas sobre família e a divertida e desafiante missão de ser mãe, experiência que vive no dia a dia com as filhas Letícia e Carolina. Disponível: <https://www.portaldosjornalistas.com.br/noticias-conteudo.aspx?i>. Acesso em 04/12/2021.

Nesse viés, inferimos que essa atividade pode instruir o aluno na construção do seu texto reconhecendo a importância da responsabilidade do repórter que assina a reportagem. Nesse sentido, a atividade encontra apoio em Geraldi “O locutor se constitui como sujeito que diz o que diz para quem diz” (GERALDI, 2002, p. 137))

2) O que leva um leitor a ler uma reportagem? Justifique.

Sugestão de resposta: Pode ser a necessidade de se manter informado sobre diferentes assuntos ou o simples prazer pela leitura.

3) Você possui hábito de ler reportagens?

Sugestão de resposta: Resposta pessoal.

4) A reportagem que você leu é real ou ficcional? Por quê?

Sugestão de resposta: Trata-se de um texto real, pois é apresentado o acontecimento, o lugar onde surgiu, quando se deu e os depoimentos das pessoas entrevistadas. Além disso, reportagens e notícias são factuais, ou seja, parte de um fato.

5.a) O texto possui título? Se a resposta for sim, transcreva-o.

Sugestão de resposta: Possui. A moda das tatuagens douradas removíveis.

5.b) Qual a relação do título do texto com as imagens presentes nele? Qual a finalidade dessa relação título X imagem em uma reportagem?

Sugestão de resposta: A relação do título com as imagens (fotos) é de complementação. O título antecipa a essência do texto, nesse caso, a moda das tatuagens douradas removíveis e as imagens ampliam o sentido da reportagem, facilitando o entendimento do texto pelo leitor.

6) No primeiro parágrafo do texto, ou Lead, podem ser identificados alguns elementos essenciais que devem responder ao leitor às questões básicas que envolvem textos desse gênero: Quê? Quem? Quando? Onde? Como? E Por quê? Pensando nesses elementos, responda:

a) O que aconteceu?

Sugestão de resposta: A moda das tatuagens douradas removíveis.

b) Quem lançou?

Sugestão de resposta: As tatuagens foram lançadas pela Christian Dior.

c) Quando aconteceu?

Sugestão de resposta: Não há uma data específica explicitada, no entanto, podemos especular que foi antes de 2015, pois a reportagem foi publicada em janeiro de 2015 e logo no início do texto há informações que podem sugerir que o lançamento das tatuagens douradas se deu em 2014. “A moda que promete aterrissar nas praias brasileiras neste verão surgiu nas passarelas europeias. Segundo a revista Criática, da DVS Editora, Bruna Marquezine publicou fotos no instagram exibindo suas tatuagens metálicas no corpo em 2014. Disponível em: <http://revistacriatica.com.br/>. Acesso em 05/12/2012. Dessa forma, embora não tenhamos uma data exata, é provável que tenha acontecido em 2014.

d) Onde aconteceu?

Sugestão de resposta: Sua primeira aparição foi nas passarelas europeias.

c) Quem lançou?

Sugestão de resposta: As tatuagens foram lançadas pela Christian Dior.

7.a) Podemos pensar que o texto lido foi uma matéria encomendada para divulgar o produto e incentivar os leitores a adquiri-lo? Se essa hipótese for verdadeira, quem pode estar mais interessado na divulgação desse fato?

- a) a repórter responsável pela elaboração do texto
- b) os editores responsáveis pela revista
- c) o criador das tatuagens douradas
- d) as pessoas que gostam de tatuagens

Escolha uma das alternativas acima e justifique sua resposta.

Sugestão de resposta: Alternativa C porque a própria pergunta traz essa hipótese (matéria encomenda, divulgar o produto, incentivar os leitores a adquirir).

7.b) A reportagem estampa figuras famosas exibindo suas tatuagens douradas, dentre elas, a brasileira Bruna Marquezine. Na sua opinião quais as intenções preteridas pela criadora do produto, Christian Dior, ao apresentar as famosas com suas tatuagens douradas em uma reportagem de revista e não de um jornal?

Sugestão de resposta: resposta pessoal do aluno. Nessa atividade, busca-se a reflexão do aluno para que ele pense sobre a intencionalidade implícita nos textos que circulam na sociedade.

7.c) Quais são os lugares mais comuns em que circulam as revistas?

Sugestão de resposta: Escritórios, consultórios médicos e odontológicos, escolas, repartições públicas, residências etc.

7.d) Qual é a finalidade, embora não seja regra, de disponibilizar revistas e jornais e não livros nos consultórios médicos, odontológicos ou escritórios de advocacia?

Sugestão de resposta: Pode ser pelo fato de que esses lugares possuem muita rotatividade de pessoas que não se demoram muito e, nesse caso, as revistas e os jornais são mais indicados que os livros, pois suas estruturas são compostas por textos curtos, em sua maioria, e imagens coloridas, isso pode despertar mais a atenção e favorecer a leitura rápida.

7.d) Reflita e responda por que alguns locais em que costumeiramente circulam jornais e revistas, tais como escritórios e consultórios, por exemplo, possuem os

exemplares desatualizados, ou seja, revistas semanais com mais de três meses de uso, jornais diários da semana anterior ou mais antigo ainda?

Sugestão de resposta: Pode ser que com o avanço da tecnologia e o uso frequente de aparelhos eletrônicos, dentre eles o celular, que facilita o acesso a informações e entretenimento, muitas pessoas preferem utilizar a internet como fonte de informação e deixam a leitura física em segundo plano.

8) Por que a reportagem foi publicada em uma revista e não em um jornal?

Sugestão de resposta: Porque o jornal tem um impacto mais direto, extremamente imparcial, suas regras de redação são mais rígidas, tem um tempo de circulação mais curto e é produzido diariamente. A revista, no entanto, não busca esse extremo de imparcialidade, suas regras de redação são mais flexíveis, sua linguagem é mais próxima da literária e seu público leitor é mais específico. Além disso, o tempo de exposição e circulação é mais duradouro em relação ao tempo do jornal.

9) O que denomina esse texto uma reportagem ao invés de notícia? Justifique sua resposta.

Sugestão de resposta: O texto é mais completo, tem um desdobramento que o diferencia da notícia. Faz descrições importantes, apresenta entrevistas e não fica só no fato em si.

10) É possível que reportagens divulgadas em determinados jornais ou revistas influenciem o leitor nas suas escolhas por algum produto? Justifique sua resposta.

Sugestão de resposta: Sim. Pode acontecer. As mídias exercem um grande poder de persuasão sobre as pessoas, principalmente em anúncios publicitários físicos ou digitais midiáticos em que a linguagem e o jogo de imagens são trabalhados para conquistar o leitor/telespectador/ouvinte, o público em geral.

11) Na sua opinião, esse gênero textual é essencial para formação intelectual do leitor? Justifique sua resposta.

Sugestão de resposta: Resposta pessoal

12) É possível escrever esse texto em outro gênero sem prejudicar as informações e o sentido?

Sugestão de resposta: Sim. Pode ser escrito por meio do gênero textual notícia. Nesse caso, seria apresentado apenas o fato em si. Sem desdobramento e profundidade.

OFICINA 4 (aulas 7 e 8) – Analisando uma reportagem (II).

I - Objetivo

II - Orientações ao professor

O intuito dessa atividade é permitir que o aluno reflita sobre o discurso presente no texto.

Questões sobre o texto “Moda das tatuagens douradas removíveis” (II).

1) O que predomina no texto: a narração (é mais importante a história que se conta) ou a descrição (importa mais descrever lugares, pessoas, objetos etc.)?

Sugestão de resposta: Apesar de haver passagens em que se conta o que ocorreu, predomina a descrição devido ao objetivo de informar como funciona a nova tatuagem.

2) O texto é narrado na primeira ou terceira pessoa do discurso? Justifique.

Sugestão de resposta: Predomina a 3ª pessoa, pois quem aborda os fatos não está entre os criadores ou usuários do produto, portanto não participa das ações narradas.

3) Considere o enunciado a seguir e responda as questões (a) e (b). Como as vozes que aparecem no texto são femininas, sugere-se que o público alvo pertença ao universo feminino. Nesse sentido, a afirmativa de (a) é verdadeira ou falsa? Justifique sua resposta.

a) Há um senso comum de que só as mulheres se interessam por moda.

Sugestão de resposta: É falsa. A afirmativa diz que apenas as mulheres se interessam por moda e isso não é verdade, pois, na atualidade, os homens possuem uma visão bem diferente e menos preconceituosa sobre o tema.

b) Você acredita que só mulheres se interessariam pelo assunto tratado no texto? Justifique.

Sugestão de resposta: Resposta pessoal

4) Na reportagem que leu aparece a voz do narrador? Justifique com trechos extraídos do texto.

Sugestão de resposta: Sim, pois há momentos em que é possível perceber a opinião ou o gosto do autor. Trechos que justificam a resposta: “e numa versão para poucos”, “quem pagaria por um luxo que dura alguns dias?”.

5) No texto aparecem várias citações diretas. Dentre elas, qual apresenta indícios de que as tatuagens douradas são “mercadorias”?

Sugestão de resposta: “Essa tatuagem preenche um espaço no mercado”.

6) Na reportagem, além das entrevistas, também aparecem fotografias de mulheres famosas. O que isso pode ajudar na compreensão do texto?

Sugestão de resposta: As imagens mostrando rostos de mulheres sorridentes, exibindo suas tatuagens, sugerem felicidade e prazer pela aquisição do produto e isso reforça a ideia do sucesso das tatuagens douradas removíveis que a reportagem quer passar ao leitor da revista.

Professor, podem ser propostas novas atividades relacionadas ao gênero a partir das respostas que os alunos escreverem. Barbeiro orienta que a criação das atividades de escrita, muitas vezes, precisa de recriação, de uma modificação de atividades que são adequadas às necessidades dos aprendizes. Assim, cabe ao professor adaptar essas atividades no intuito de instrumentalizar e auxiliar no processo da escrita. Tal ideias também são defendidas por Geraldi.

OFICINA 5 (AULAS 9 e 10)

Atividade:

1) Cruzada do desafio

Um aluno foi desafiado para ser o repórter da sala e escrever uma reportagem sobre os materiais recicláveis da escola. Ele aceitou o desafio e, para cumprir sua tarefa, precisa conhecer algumas palavras da esfera jornalística. Para complicar, o redator embaralhou a ordem das palavras; ora escritas da direita para a esquerda, ora perpendicular, ora da esquerda para a direita. Ora de cima para baixo, ora de baixo

para cima. Ajude o desafiado a encontrar as palavras da cruzadinha para que ele possa cumprir com o desafio.

J	Y	X	O	L	U	T	I	T	D	A	O
I	R	E	P	O	R	T	E	R	T	I	Q
X	N	M	A	N	H	A	I	S	P	F	E
Y	C	V	G	B	T	V	I	K	I	A	T
J	A	S	E	U	E	V	U	F	R	R	E
O	B	X	A	R	E	S	T	A	A	G	H
R	E	P	O	R	T	A	G	E	M	O	C
N	Ç	M	T	H	I	I	Y	D	I	T	N
A	A	N	O	T	A	W	D	Z	D	O	A
L	E	A	D	X	C	E	D	A	E	F	M
J	O	R	N	A	L	I	S	T	A	B	L

Quadro 4 - Cruzadas

Fonte: Pesquisador

Resposta:

Horizontal: título, repórter, manhã, aresta, reportagem, nota, lead, jornalista.

Vertical: jornal, cabeça, pirâmide, fotografia, manchete.

Perpendicular: invertida, pauta, entrevista

2) Considerando nossos estudos sobre reportagem, explique o que é uma pirâmide invertida.

Sugestão de resposta: Pirâmide invertida é quando o assunto é tratado nos parágrafos em ordem decrescente, ou seja, primeiro é narrado, com maior destaque, o que tem mais importância e depois vai sendo apresentado o desenvolvimento da história.

3) Explique o que é o Lead.

Sugestão de resposta: Lead ou “cabeça” consiste em relatar os principais acontecimentos no primeiro parágrafo, ou seja, é o elemento que contém a síntese do texto.

4) O que significa uma reportagem atemporal?

Sugestão de resposta: Trata-se da dinâmica de abordar um assunto em qualquer tempo do fato ocorrido. Pode-se fazer reportagem sobre fatos passados, presentes e especular sobre o futuro.

5) Você sabe o que é um infográfico e para que serve? Justifique sua resposta.

Sugestão de resposta: O infográfico é uma ferramenta que acompanha um texto facilitando seu entendimento. Serve para transmitir informações através de imagens e sinais gráficos.

6) Represente graficamente o esquema da Pirâmide tradicional.

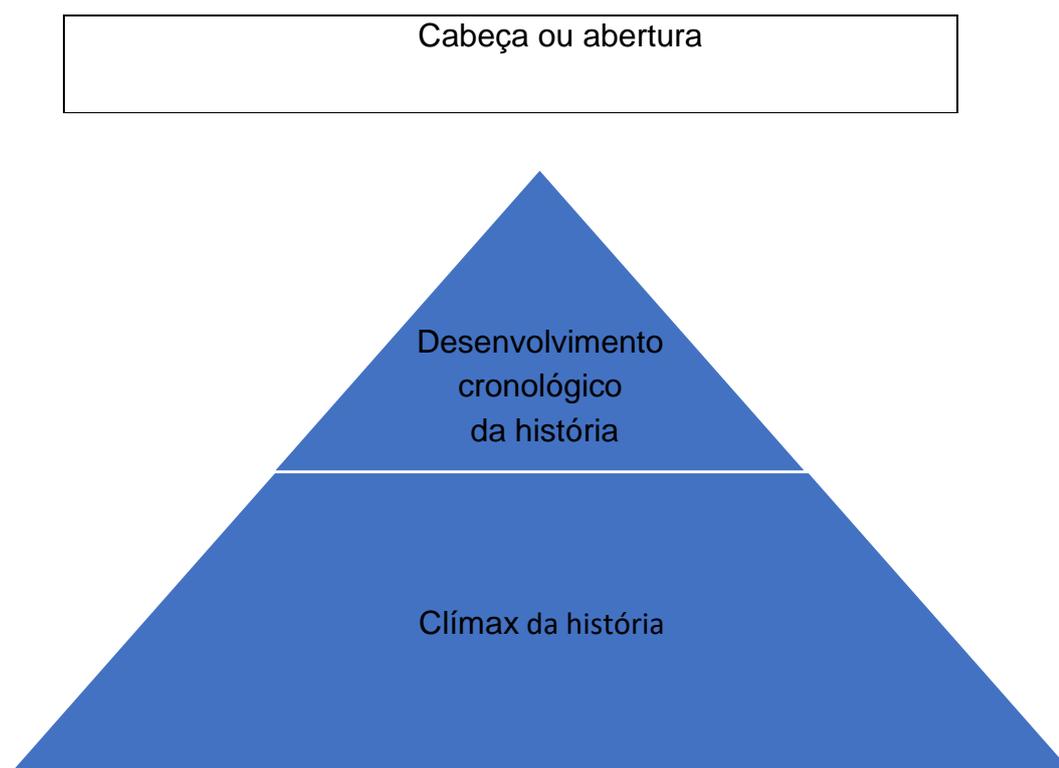


Figura 7 - Pirâmide Tradicional

Fonte: o autor.

OFICINA 6 (aulas 11 e 12) – Analisando uma reportagem (III).

I Objetivo:

De acordo com a BNCC, as atividades desenvolvidas nesta oficina buscam instruir o aluno a analisar os efeitos de sentido das conjunções e as relações que elas estabelecem na construção da unidade significativa do texto. Reconhecer o tempo verbal predominante como um elemento essencial na construção de sentido global do texto.

Orientações ao professor

Nesta atividade são abordados elementos linguísticos responsáveis pela coesão textual e que tornam o texto uma unidade significativa, um todo. Esse conteúdo é um dos que o aluno pode encontrar maior dificuldade para realizar, pois exige conhecimentos que, embora já tenham sido trabalhados em anos anteriores, talvez ele ainda não tenha internalizado e seu domínio precisa ser trabalhado um pouco mais. Portanto, o objetivo é fazer com que o aprendiz compreenda a conjunção como um elemento essencial na construção do sentido do texto.

Questões sobre o texto “Moda das tatuagens douradas removíveis” (III)

Leia o lead da reportagem abaixo, atente para as palavras destacadas e responda às questões 1, 2 e 3.

- 1 A moda **que** promete aterrissar nas praias brasileiras neste verão surgiu nas
- 2 passarelas europeias – **e** numa versão acessível para poucos. As tatuagens
- 3 douradas removíveis, lançadas em edição limitada pela grife Christian Dior, eram
- 4 feitas com micropartículas de ouro. Virou moda entre modelos **e** celebridades.
- 5 O problema é **que** essas tatuagens, ao contrário de diamantes, não são para
- 6 sempre, mesmo valendo o equivalente a alguns quilates. Quem pagaria por um
- 7 luxo **que** dura apenas alguns dias?

Quadro *Lead* da reportagem

Fonte: Pesquisador elaborou a partir das informações colhidas no texto.

QUESTÕES

1) Embora seja grafada da mesma forma, a palavra “**que**” pode possuir diferentes valores nas frases. No texto acima, nas linhas 1 e 7, a palavra “**que**” é pronome relativo, isto é, refere-se a um termo anteriormente citado (moda e luxo, respectivamente). Já na linha 5, a palavra “**que**” é uma conjunção integrante e introduz uma oração subordinada.

a) A afirmativa acima é:

() Verdadeira. Justifique

(...) Falsa. Justifique

Sugestão de resposta: Verdadeira. Na linha 1 “que” é pronome relativo e retoma o substantivo “moda”; na linha 7, “que” é pronome relativo e retoma a palavra “luxo” (sintaticamente, “luxo” exerce a função de sujeito do verbo durar); na linha 5, “que” introduz uma oração subordinada substantiva predicativa, portanto é uma conjunção integrante.

b) Aponte a oração subordinada introduzida pela conjunção integrante.

Sugestão de resposta: “essas tatuagens, ao contrário de diamantes, não são para sempre”.

2) Assim como o “**que**”, a palavra “**e**” também pode desempenhar diferentes papéis. Nas linhas 2 e 4 do texto acima, essa palavra foi utilizada com sentidos diferentes.

a) Qual é o valor e sentido da conjunção “**e**” na linha 2?

Sugestão de resposta: Na linha 2, o uso do “**e**” indica a soma de uma característica do produto, mas não se trata de algo positivo, por isso há sugestão de oposição em relação à característica mencionada anteriormente.

b) Qual é o valor e sentido da conjunção “**e**” na linha 4?

Sugestão de resposta: Indica soma (a moda foi adotada tanto por modelos quanto por celebridades).

c) É possível substituir o termo “**e**” na linha 4 por um termo que não altere o sentido da frase? Justifique sua resposta.

Sugestão de resposta: Sim. A palavra “também” poderia substituir esse termo na frase, por exemplo.

3) Analise, compare as frases abaixo e responda:

F1: “**E** numa versão acessível para poucos”.

F2: **Mas** numa versão acessível para poucos.

a) Existe diferença de sentido entre F1 e F2? Justifique.

Sugestão de resposta: Não, pois ambas as frases, no texto, sugerem que ser uma “versão acessível para poucos” não é bom.

b) Discorra sobre os efeitos de sentido provocados pela troca da conjunção “e” pela conjunção “mas” nas frases acima.

Sugestão de resposta: A conjunção “e” indica adição, mas pode introduzir uma ideia de oposição, passando a ter o mesmo valor da conjunção “mas”. É o que ocorre nas frases 1 e 2.

4) Quais são os tempos verbais predominantes no texto?

Sugestão de resposta: Embora a locução verbal (promete aterrissar), no início da reportagem, estabeleça o sentido de atualidade no presente, o que predomina é o pretérito perfeito do indicativo, como exemplificam as formas verbais destacadas a seguir: “**surgiu** nas passarelas europeias”, “**virou** moda” e “já **aderiram** à moda”.

5) Embora seja um fato acontecido no passado, é usado muito o tempo presente na reportagem. Qual efeito de sentido o uso de verbos no presente causa ao texto?

Sugestão de resposta. Esse recurso linguístico torna o texto mais dinâmico e dá a ideia de atualidade e, com isso, desperta maior interesse no leitor.

Professor, se necessário, discuta com os alunos os outros tempos verbais presentes no texto, como o presente do indicativo (como em “ela **perde** pigmentação” e “a aplicação **é** simples”).

6) Na frase “Adoro acessório, **mas** bijuterias incomodam no calor”.

a) Qual é a relação de sentido que o termo em destaque estabelece?

Sugestão de resposta: Relação de oposição (gosta de acessórios X acessórios incomodam no calor).

b) Reescreva a frase substituindo o termo em destaque por uma conjunção que mantenha o mesmo sentido do período.

Sugestão de resposta: “Adoro acessórios, no entanto/entretanto/porém bijuterias incomodam no calor”.

c) Se usar a conjunção “e” na frase, para substituir o termo destacado, há alteração no sentido? Justifique sua resposta.

Sugestão de resposta: c) Não, pois o “e” pode ser usado com sentido adversativo, como em “Gosta de luxo e não quer trabalhar”.

OFICINA 7 - Pesquisa e entrevista (aulas 13 e 14)

Professor, agora é o momento de trabalhar em equipe. Forme grupos e peça aos alunos que realizem uma pesquisa com a temática: A crise hídrica. Para Freire (1997) não “há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino”. Severino (2007) corrobora com o mestre e enfatiza que a atividade de pesquisa se torna elemento fundamental e imprescindível no processo de ensino aprendizagem. Para o autor, o aluno precisa pesquisar para aprender com eficácia. A pesquisa também pode favorecer o desenvolvimento do aluno no sentido de que pesquisando ele pode desenvolver um aprofundamento sobre algo que nas aulas convencionais talvez não consiga.

Sugerimos para essa pesquisa as leituras das reportagens: *A crise hídrica*, publicada no Jornal Correio Popular da cidade de Campinas-SP, no dia 16/03/2021 e *O Rio da Cobiça*, publicada no Jornal O Globo, nos dias 09, 10, 11 e 12 de 2014. As referidas reportagens estão disponíveis nos sites:

1. <https://correio.cac.com.br/conteúdo/2021/02campinas-e-rmc/1064824-nova-crise-hidrica-pode-surgir-em-2025.html>
- 2.
3. <https://acervo.oglobo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=20102014>

Professor, devido ao fato de as reportagens serem extensas, sugerimos que a pesquisa seja realizada em etapas.

Na primeira etapa, a reportagem do Correio Popular, por ser mais curta, pode ser o ponto de partida para a turma.

Peça para pesquisarem e fazerem anotações (resumos) destacando os pontos principais do texto.

Após terminarem essa etapa, peça para fazerem o mesmo procedimento na reportagem do Jornal O Globo e, devido ao tamanho da reportagem, que foi publicada em quatro edições do jornal, peça para se organizarem e cada aluno fica encarregado de pesquisar uma parte da reportagem e depois fazer um resumo. Com esses procedimentos, os alunos terão material suficiente para elaborar uma produção textual do gênero reportagem.

Professor, após essa coleta de informações, peça aos alunos que realizem uma entrevista com o professor de ciências ou de geografia para compreenderem e interpretarem com profundidade os dados coletados na pesquisa das reportagens. Peça para que elaborem uma lista com perguntas que julgarem importantes, a partir do que eles pesquisaram sobre a crise hídrica.

Segundo Bahia (1964, p 158) a entrevista é “um dos principais gêneros do jornalismo”. Para o autor, a entrevista consubstancia propriedade, originalidade, atualidade, interesse humano e concisão. Dessa forma, a entrevista é uma forma de o aluno adquirir e construir conhecimento sobre o tema tratado.

OFICINA 8 - Fotografias e Desenhos (aulas 15 e 16)

Professor, nesta oficina peça aos alunos que façam um desenho relacionado ao tema. Pode ser um rio, um lago, uma nascente. Sugerimos como tarefa extraclasse, que os alunos fotografem um rio ou riacho, ou lago, ou uma nascente da região.

Caso não exista essa possibilidade de os alunos fotografarem fisicamente algo relativo ao tema, sugerimos que seja realizada a mesma atividade, porém com fotografias retiradas da internet.

A finalidade da entrevista, dos desenhos e das fotos, será para a composição final do gênero reportagem produzida pelos alunos.

Oficina 9 - Reescrita do texto produção final do gênero reportagem (aulas 17 e 18)

Reescrever o texto de forma reflexiva levando em conta que esse olhar sobre o próprio texto pode ser “aproveitado para reforçar a descoberta e a conscientização de outras possibilidades, suscetíveis de serem exploradas em processos de reescrita ou na construção de novos textos” (BARBEIRO, 2007, p. 19).

Orientações ao professor

Professor, entregue os textos que já foram corrigidos e analisados, com as orientações efetuadas, e peça aos alunos que reescrevam, considerando os conhecimentos que obtiveram sobre o gênero reportagem jornalística impressa ao longo das oficinas. A importância da reescrita se dá pelo fato dela ser um processo de reconstrução. “A reescrita exige a retomada do texto, a leitura, a análise, a reflexão e a recriação. A cada nova leitura, é possível perceber com mais clareza as operações linguísticas realizadas e as intenções comunicativas do gênero” (KÖCHE, MARINELLO, 2012, p. 144). Desta forma, é o momento deles demonstrarem na prática tudo o que conseguiram aprender nas oficinas.

Após a versão final do texto escrito, encaminhe-o para o jornal local e, caso não tenha um jornal na cidade, realize a mesma atividade, no entanto, peça para que ela seja fixada no mural da escola para que os alunos possam compartilhar essa experiência de escrita com toda a comunidade escolar.

OFICINA 10 - Devolutiva, autoavaliação e avaliação final do professor sobre o processo (aulas 19 e 20)

Orientação ao professor

Professor, agora é o momento da autoavaliação. É o momento em que o aluno vai refletir sobre o próprio texto, visualizar os avanços conquistados na sua escrita e poderá perceber que é capaz de ir além com outros gêneros. Por isso, após as produções serem corrigidas e entregues aos alunos, peça a eles que façam uma comparação (autoavaliação) entre o primeiro texto e a nova produção. Em seguida, peça para que eles respondam, de forma escrita, as seguintes perguntas:

1) O que eu conhecia sobre o gênero antes das oficinas? Escreva um parágrafo comentando sobre as experiências nas oficinas.

- 2) O que consegui aprender sobre o gênero textual reportagem jornalística impressa?
- 3) Eu aprendi a distinguir as diferenças entre uma notícia e uma reportagem?
- 4) Meu texto está melhor desenvolvido após ter participado de todas as oficinas?
- 5) Consegui adequar a linguagem ou ainda preciso melhorar em algumas coisas?
- 6) Consegui aprender algo da gramática que não conhecia?
- 7) Consegui melhorar minha leitura?
- 8) Consegui melhorar minha interpretação textual?
- 9) O projeto foi importante para o meu aprendizado?
- 10) Escreva um parágrafo apontando os pontos positivos e o que pode ser melhorado no projeto.
- 11) Avaliação final do professor sobre todo o processo de aprendizado dos alunos e Autoavaliação sobre o seu fazer docente.

Professor, é o momento de análise e reflexão sobre o processo de desenvolvimento do projeto. Avaliar os pontos positivos e os avanços no aprendizado que os alunos conquistaram. Refletir sobre o que precisa ser modificado para que a proposta do Caderno Pedagógico cumpra com um propósito comunicativo interativo de escrita para que juntos, professores e alunos, possam produzir conhecimento na escola e não só para a escola.

REFERÊNCIAS DO PRODUTO

ARANTES, Guilherme. **Planeta Água**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=sMgCgImKCKw> Acesso em: 13 nov. 2021.

BAHIA, Benedito Juarez. **Jornal, História e Técnica**: história da imprensa. Rio de Janeiro: Ministério da Educação, 1964.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. 16.ed. Tradução de Michel Lahud e Yara Fratechi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2014.

BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARBEIRO, Luís Filipe; PEREIRA, Luísa Alves. **O Ensino da Escrita: a dimensão textual**. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação, 2007.

BAPTISTA, Adriana; VIANA, Fernanda Leopoldina; BARBEIRO, Luís Filipe. **O Ensino da Escrita: dimensões gráficas e ortográficas**. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação, 2011.

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no Contexto Brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CLEMENTE, Isabel. **A Moda das Tatuagens Douradas Removíveis**. Revista Época, ed. 866, 21 jan. 2015. Disponível em:
<https://epoca.oglobo.globo.com/vida/noticia/2015/01/moda-das-btatuagens-douradas-removiveisb.html>. Acesso em: 27 jul. 2021.

COLELLO, Silvia Maria Gasparian. **Por Que a Aquisição da Língua Escrita é Transformadora?** Revista Internacional d`Humanitats. Barcelona, n.48, jan.- abr. 2020.

DOLZ, Joaquim. **Chaves para o Ensino da Escrita**. Genebra, Suíça: 2009.
Disponível em:
https://leer.es/documents/235507/242734/art_prof_ep_eso_clavesparaensenaraescribir_joaquimdolz.pdf/36f29ff9-193b-4d9b-b0b3-c8cf7c7bbc93. Acesso em: 20 abr. 2021.

FARIA, Maria Alice. **O Jornal na Sala de Aula**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 1994.

FOTODENÚNCIA. Disponível em: <https://portal.educacao.go.gov.br> Acesso em: 13 nov. 2021.

FOTORREPORTAGEM. Disponível em: <https://wwweducamaisbrasil.com.br> Acesso em: 13 nov. 2021.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula.** 3.ed. São Paulo: Ática, 2000.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem.** 4º Ed. 3ª tiragem. São Paulo: Martins Fonte 2002.

GOUVÊA, Gilda Figueiredo Portugal. **Um Salto para o Futuro: a educação básica no Brasil.** São Paulo em Perspectiva, v.14, n.1, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100003. Acesso em: 27 jul. 2021.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. **O Gênero Reportagem e Sua Aplicação no Ensino da Leitura e Escrita.** Revista Trama. Marechal Cândido Rondon, vol.8, n.16, p.139-152, 2012.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica de notícia.** 3.ed. Florianópolis: Insular, 2001.

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia.** 2.ed. São Paulo: Ática, 1987.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p.19-36

MELO, Juarez Marques; ASSIS, Francisco de. **Gêneros e Formatos Jornalísticos: um modelo classificatório.** Intercom – RBCC. São Paulo, v.39, n.1, p.39-56, jan./abr. 2016.

MÍDIA. In: BECHARA, Evanildo C. (Org.). Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras. 3.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011. p.858.

PODCAST. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698136859> Acesso em: 13 nov. 2021.

REVISTA CRIÁTICA. Disponível em: <http://revistacriatica.com.br/> Acesso em: 13 nov. 2021.

VAN DER MAREN, Jean-Marie. **Méthodes de Recherche pour L'éducation.** Bruxelles: De Boeck and Larcier, 1996.